

Cidadania e autoridade na escola democrática.
As opiniões dos Directores de Turma de duas escolas da periferia de Lisboa

Cristina Gomes da Silva
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal
cristina.gomes.silva@ese.ips.pt

O estudo

Pretendemos investigar o seguinte: o que significa para os Directores de Turma (de 7º e 9º anos, de duas escolas da periferia de Lisboa), os termos *cidadania*, *autoridade* e *democracia*; que lugar/importância tem, para eles, a escola pública na democracia; como percebem a autoridade em geral e a dos professores em particular.

A metodologia

Optámos por uma abordagem qualitativa. Para além da recolha/análise documental procedeu-se à recolha de informação em primeira mão através da realização de entrevistas semi-directivas, cujos guiões eram constituídos por perguntas abertas e fechadas. Nas duas escolas foram realizadas 25 entrevistas. A duração média de cada entrevista rondou os 45 minutos.

Problematização da opção metodológica/recolha/análise de dados

Não construímos à partida um corpo de hipóteses a testar visto que o nosso propósito, e a função do estudo, era analisar se havia relação entre as opiniões sobre cidadania, autoridade e democracia dos DT e a explicitação destes conceitos no texto/documento de enquadramento institucional por excelência, que é o PEE. Tratou-se então de um percurso de investigação que não pretendeu produzir extrapolações nem generalizações para o universo dos DT das escolas portuguesas e em que nos parece podermos afirmar que são os próprios discursos dos DT o *caso do nosso estudo*. Ou seja, o que fizemos foi um estudo cujas preocupações passavam por descrever e interpretar os elementos discursivos dos DT relativamente aos nossos três conceitos. O que, de acordo com Bell (1997), configura um estudo de caso, porque

“(…) proporciona uma oportunidade para estudar, de uma forma mais ou menos aprofundada, um determinado aspecto de um problema em pouco tempo. (Bell;1997:22)

Também para Stake (2007) o estudo de caso tem de apresentar um alto grau de especificidade,

“Espera-se que um estudo de caso consiga captar a complexidade de um caso único. Uma folha ou até um simples palito têm complexidades únicas, mas raramente nos daremos ao trabalho de os submeter a um estudo de caso. Estudamos um caso quando ele próprio se reveste de um interesse muito especial, e então procuramos o pormenor da interacção com os seus contextos. O estudo de caso é o estudo da particularidade e complexidade de um único caso, conseguindo compreender a sua actividade no âmbito de circunstâncias importantes.” (Stake;2007:11)

Referências

- Bell, Judith, (1997), *Como realizar um projecto de investigação*, Lisboa, Ed. Gradiva.
Campenhoudt, Luc van, (2003), *Introdução à análise dos fenómenos sociais*, Lisboa, Ed. Gradiva.
Stake, Robert E., (2007), *A arte da investigação com estudos de caso*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.